

A PESQUISA SOBRE PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL PRESENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS ENTRE 1990 E 2011

Machado, Evelcy Monteiro

Universidade Federal do Paraná

evelcymm@gmail.com

Souza, Luciana Carolina Cleto

Universidade Federal do Paraná

lucianacleto.s@gmail.com

Palabras clave: pedagogia Social, educador social, educação social, pedagogo social.

1. Introdução

Nos últimos anos ocorreram mudanças que permitem apontar avanços significativos no rumo da organização e da consolidação da Pedagogia Social no Brasil e da superação da visão fragmentária da área quando era identificada apenas com campo prático ou espaço da educação fora da educação escolar. Embora se explicitem de maneira lenta e gradual, as mudanças são decorrentes de correlação de forças que se estabelecem entre representantes de diferentes grupos da sociedade e o Estado e que de formas distintas participam desse processo. Os avanços da Pedagogia Social no Brasil se registram nas suas dimensões política, epistemológica, sociopedagógica e cultural. Destaca-se, no meio acadêmico, a ampliação de estudos e pesquisas da educação para além das questões tradicionalmente sobre a responsabilidade da escola.

Na dimensão política, neste momento a Pedagogia Social está na pauta com a tramitação, na Câmara Federal, do projeto de lei PL5346/2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre a criação da profissão de educador social. O projeto, encaminhado pelo Deputado Federal Chico Lopes (PCdoB/CE) a partir da proposta da Associação de Educadores Sociais do Ceará, representa um importante passo para a organização da área. Embora ele expresse uma compreensão menos abrangente do que a defendida pela Associação Brasileira de Pedagogia Social, ABRAPSocial (2010), por restringir a área de atuação a contextos educativos fora dos âmbitos escolares, ainda que liste ações que podem ser desenvolvidas na escola e fora dela; por prever uma formação mínima para a profissão de nível médio, em curso técnico e não prever um plano de formação e carreira; embora essas considerações restritivas, o encaminhamento e as discussões do PL5346/2009 já indicam um espaço de reconhecimento da área e de sua necessidade. Entende-se que assumir o nível técnico como base inicial da formação foi uma opção estratégica por se perceber a necessidade de qualificar, em serviço, trabalhadores de projetos socioeducativos, muitos dos quais sem formação básica para o acesso a cursos de nível superior. A ausência de cursos formativos nessa área é um dos problemas a serem considerados. Atingir este nível de formação é um desafio para a área e também um patamar a ser imediatamente superado por propostas de formação superior. Como saber? Explorando, conhecendo, comparando, analisando, fundamentando – enfim, pesquisando.

É sobre essa abordagem, da pesquisa, de pesquisar sobre as pesquisas, que se constitui o presente trabalho, descritivo e exploratório. Trata-se da análise de teses e dissertações realizadas no Brasil sobre Pedagogia Social concluídas no período 1990 a 2011. Foram consultadas as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - CAPES e da Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando como descritores as palavras-chaves: *pedagogia social, educação não-escolar, educação social, pedagogo social, educador social, trabalhador social*. Os dados coletados foram examinados em relação à distribuição frente às produções da área da educação; em relação às palavras-chave agrupadas e a seguir isoladas; em relação aos temas focalizados; em relação às áreas de conhecimento envolvidas e às instituições de origem dos trabalhos.

O presente texto apresenta breves apontamentos sobre a Pedagogia Social no Brasil – um referencial teórico em construção; a Pedagogia Social na Pós-Graduação, que remete aos dados da pesquisa e sem concluir encerra com considerações finais.

2. Pedagogia Social no Brasil - um referencial teórico em construção.

O percurso teórico específico da Pedagogia Social no Brasil está no seu início. Os fundamentos básicos, provenientes especialmente da literatura alemã e espanhola, que subsidiam as pesquisas

nacionais, passam a interagir e estabelecer uma relação dialética com a realidade socioeducativa nacional por intermédio da pesquisa. A compreensão da Pedagogia Social como ciência, das relações entre a Pedagogia Social e a Educação Social são partes desse processo de construção de teórico nacional.

Por ser uma área com muitas relações, a Pedagogia Social, traz implícito no conceito um cenário para pesquisa permanente ao ser considerada também como “Ciência da Educação Social” ou como “Ciência Pedagógica que estuda a Educação Social”. Está consolidado no espaço da pesquisa na área que ao se incorporar ao campo científico é necessário se submeter a marcos normativos, paradigmáticos e metodológicos das ciências, mas sem perder a autonomia devido ao sentido do seu objeto que, como aponta Etcheberria (1989, p.14), “no consiste, exclusivamente, en conocer la realidad educativo-social, sino en transformala”. Diferente das ciências formais ou da natureza, que têm objeto formal ou material definido, no campo das ciências humanas pode ser difícil estabelecer distinção entre o sujeito e o objeto ou entre ‘o que fala’ e o ‘de que se fala’, entretanto se pode acompanhar a afirmação que “el objeto genérico de la Pedagogia Social es la educación social, o si se quiere, la acción o intervención pedagógico-social o socioeducativa” (Ortega, 1997, p.108).

Fazer um recorte para entender a área de abrangência da Educação Social em suas relações com a Pedagogia Social é uma tarefa que tem sido complexa por interagir com múltiplos interlocutores com domínios construídos sem a participação explícita da Pedagogia Social. Segundo Saez e J. Molina (2006, p.92-99) as referências remetem a três diferentes compreensões que também estão expressas no contexto nacional:

– A primeira, que está presente nos textos especializados, é a da Educação Social como uma “prática educativa e social”. Na história da construção da área se faz referência às práticas educativas e intervenções desenvolvidas no âmbito do Estado e da comunidade em aspectos relacionados à pobreza, à marginalização, ao abandono, com uma abordagem social, independente de uma identidade profissional.

– A segunda é a da Educação Social como “profissão”. Essa é uma compreensão que está presente na atualidade e que busca legitimar funções e competências de educadores sociais em sua atuação em diferentes espaços de trabalho. É um significado construído a partir da prática. A constituição dos movimentos associativos assume um papel determinante na construção do conceito e da abrangência da profissão do educador social. Tem um significado político, ideológico e cultural.

– A terceira é a da Educação Social como uma titulação de nível técnico ou universitário, uma condição necessária para a consolidação da profissão do educador/pedagogo social que gradativamente se insere em diferentes países. Trata-se da educação social expressa em programas de formação, aspecto que ainda se está buscando no Brasil (Machado, 2012).

A abrangência da Pedagogia Social no Brasil, embora seja mais focalizada, segue a tendência apontada por Caride (2004, p. 111), em relação às referências e discussões em eventos acadêmicos e profissionais nas últimas décadas. Segundo o autor ela pode ser agrupada em seis grandes áreas de atuação: 1) a *educação permanente*, que enfatiza a educação formação de adultos e o programas formativos para idosos; 2) a *formação para o trabalho* (laboral e ocupacional, destacando a sistematização e o desenvolvimento acadêmico-profissional); 3) *educação no e para o tempo livre*, que se identifica com uma pedagogia do tempo livre e do lazer; 4) *animação sociocultural e o desenvolvimento comunitário*; 5) *educação especializada*, relacionada a situações problemas de exclusão, inadaptação e marginalidade social, que para alguns autores denomina-se pedagogia da inadaptação social; e 6) *educação cívico-social*, que trata de promoção e formação de valores essenciais para a convivência e a cidadania.

Pelas discussões ocorridas nos quatro Congressos Internacionais de Pedagogia Social (CIPS, 2006, 2008, 2010 e 2012), realizados no Brasil, a Pedagogia Social se consolida como Teoria Geral da Educação Social. Também se avança na superação da dicotomia entre educação formal e não formal defendida pelo Grupo de Pesquisa de Pedagogia Social da USP, pela Associação Brasileira de Pedagogia Social, ABRAPSocial, que propõem a desconstrução do termo Educação não formal e sua resignificação, reagrupando práticas de Educação Popular, Social e Comunitária nos quatro domínios distintos – político, epistemológico, sócio pedagógico e cultural. Entende-se que Pedagogia Social/Educação Social e Pedagogia Escolar/Educação Escolar são áreas de concentração de uma mesma área de conhecimento, as Ciências da Educação e que são distintas e ao mesmo tempo complementares.

No âmbito nacional, muitas são as pesquisas e publicações que antecedem esse marco histórico

dos CIPS/Brasil e que, embora não tenham utilizado a Pedagogia Social como nomenclatura, pelos princípios e valores expressos são referências para a área. A obra de Paulo Freire é representativa entre os trabalhos precursores. Há ainda uma diversidade de publicações que se aproximam da Educação Social, em geral focalizando outras áreas específicas ou metodologias. Pela abrangência de interações possibilitadas pela área, embora sem necessariamente estabelecer relações teóricas com a Pedagogia Social, se encontra educação social em textos referentes a arte-educação, a socioeducação, a movimentos de direitos humanos, a educação ambiental, a educação comunitária, a educação popular, a educação do campo, a educação especial, a educação de adultos, dentre outros.

Em paralelo às pesquisas estão se constituindo espaços de representação nacional como as associações de Educadores Sociais, entre elas a Associação dos Educadores Sociais e Educadoras Sociais do Ceará, a Associação dos Educadores e Educadoras Sociais do Estado de São Paulo, a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre e a Associação de Educadores Sociais de Maringá. Estas iniciativas ainda que restritas a grupos regionalizados de profissionais da Educação Social, oportunizam espaços de discussão sobre a prática, além de estudos e produção teórica. Gradativamente vão se organizando núcleos e grupos de pesquisa na área, no âmbito acadêmico, como o GEPESAC, de 2006 no Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, que atua na linha de pesquisa educação sócio-comunitária; e o GPPS, constituído também em 2006 na Universidade de São Paulo, que atua nas linhas de pesquisa domínio sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico. Esses grupos, em conjunto, são responsáveis pela publicação contínua da coleção Pedagogia Social, que já conta com vários títulos sobre temas relacionados à Pedagogia Social (Silva R. et al., 2009; Garrido, et al., 2010; Silva, R. et al., 2011; Garrido, et al., 2011; Silva, O. et al., 2011). Recentemente, em 2013, foi criado na Universidade Federal do Paraná o Núcleo de Estudos de Pedagogia Social, NEPS, que tem registrado significativas manifestações de interesse de acadêmicos e profissionais para participação em estudos e pesquisas. Ressalta-se que há avanços na constituição de um referencial teórico nacional que contempla as necessidades e especificidades da educação social brasileira, mas que é um processo que enfrenta muita resistência acadêmica.

3. Pedagogia Social na Pós-Graduação

Mesmo sem haver uma formação específica na área de Pedagogia Social no Brasil, as demandas socioeducacionais têm sido objeto de estudo e pesquisa nos Programas de Pós-Graduação. Para a coleta de dados das teses e dissertações concluídas entre 1990 a 2011, armazenadas nos bancos de dados da CAPES e do BDTD, foram consideradas as palavras-chaves: Pedagogia Social, Educação não-escolar, Educação Social, pedagogo social, educador social, trabalhador social. Foi examinada a distribuição de trabalhos em relação a todas as palavras chaves; em relação às palavras-chave isoladas; em relação aos temas focalizados; em relação às áreas de conhecimento envolvidas e às instituições de origem dos trabalhos, conforme se apresenta a seguir:

. *Em relação a todas as palavras chave*

Na primeira fase do levantamento utilizando como descritores as palavras-chave: *Pedagogia Social, educação não-escolar, Educação Social, pedagogo social, educador social, trabalhador social*, foram identificadas 95.595 pesquisas. O resultado surpreendeu pelo elevado número de registros e ao mesmo tempo exigiu mais delimitação. É *importante* destacar que deste total de pesquisas localizadas, muitas se repetem por serem identificadas por mais de uma palavra-chave, além de que, analisando alguns dos títulos, foi possível constatar que muitas continham estudos que abordavam temas de educação escolar e sobre o trabalho desenvolvido pelo pedagogo escolar, que não são o objeto deste levantamento.

. *Em relação às palavras-chave isoladas*

No estabelecimento de critérios mais específicos, optou-se por efetuar a busca com outros filtros: *expressão exata, trabalhos em português, no Brasil, defendidos entre 1990 e 2011*, além das palavras-chave. Nesta busca foram localizadas 839 pesquisas na CAPES e 84 no BDTD, formando um total de 923 pesquisas conforme explicitado na tabela 1.

Estes dados revelam que estão sendo realizadas pesquisas sobre Pedagogia Social na pós-graduação, embora em número significativamente menor que as pesquisas sobre educação em seus diferentes níveis. Esta análise inicial não apontou dados significativos sobre as pesquisas que foram realizadas sobre Educação Social, trabalho e formação do educador social, por trazerem dados ainda muito abrangentes, sendo necessário avançar nas delimitações.

Tabela 1 – Distribuição de teses e dissertações sobre Pedagogia Social, 1990-2011, por palavra-chave

Expressões exatas no descritor de palavras-chave	CAPES	BDTD
Educação não-escolar	14	4
Educação não-formal	251	48
Educação social	126	11
Educador social	126	9
Pedagogia Social	81	3
Pedagogo Social	81	0
Trabalhador social	160	0
Total	839	84

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

Visando aproximar-se do número real de pesquisas com foco na abordagem teórica da Educação Social e da Pedagogia Social e nas questões de trabalho e formação do educador/pedagogo social, foram analisados todos os títulos e resumos das 923 pesquisas encontradas e realizada uma seleção manual. Do total foram consideradas de interesse para este estudo 160 pesquisas, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas entre 1990 e 2011, conforme apresentado na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Distribuição das teses e dissertações, período 1990-2011, referentes à Pedagogia Social

Palavras-Chave	CAPES	BDTD	Mestrado	Doutorado
Educação não-escolar	03	1	03	1
Educação não-formal	31	0	27	4
Educação social	35	1	29	7
Educador social	04	3	04	3
Pedagogia Social	76	1	69	8
Pedagogo Social	01	0	01	0
Trabalhador social	04	0	03	1
Total de pesquisas	154	6	136	24

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

Pode-se observar, pela tabela 2, que aproximadamente a metade das pesquisas se referem à Pedagogia Social: são 77 das 160 pesquisas. Em seguida está a Educação Social, com 36 pesquisas, quase um quarto do total.

O número de pesquisas sobre o Educador Social, o Pedagogo Social e o trabalhador social é muito restrito considerando as produções no período de 21 anos. Parece contraditório que uma área com grande representação na prática não discuta o espaço e as relações da profissão. Fatores como voluntariado, a ausência das políticas públicas e a inexistência de formação na área podem estar interferindo nesta falta de interesse em pesquisas que estudem profissão na Educação Social e ou na Pedagogia Social.

.Temas de pesquisa

As 160 teses e dissertações distribuídas pelas palavras-chave foram analisadas em relação ao tema principal da pesquisa. A tabela 3 apresenta os dados obtidos considerando o descritor Pedagogia Social, em que se verifica uma concentração em alguns temas. Os temas com maior número de pesquisas são referentes a ações de educadores sociais, instituições governamentais e não governamentais, investigados como estudos de caso ou relatos de práticas de atividades desenvolvidas por educadores sociais, com 28 pesquisas. A seguir está Pedagogia Social como didática ou metodologia de trabalho, com 14 pesquisas, e 9 trabalhos sobre ações desenvolvidas com adolescentes em conflito com a lei.

A dispersão dos temas, característica da área, evidencia a necessidade de se fortalecer um eixo estruturante nas Ciências da Educação, definidora da grande área. As especificidades exigem domínios de conteúdo e metodologias próprias, e explicitam a Pedagogia Social em permanente interação com outras áreas além de reforçar a necessidade do domínio do campo próprio da área enquanto ciência.

Tabela 3 - Temas abordados nas pesquisas que apresentam o descritor Pedagogia Social – (1990-2011)

Temas de pesquisa	Total de pesquisas
Ações de educadores sociais, instituições governamentais e/ou ONGs	28
Pedagogia Social como didática ou metodologia de trabalho	14
Ações desenvolvidas com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas	9
Educação social em presídios	6
Área de formação para educadores sociais	5
Educação Popular	4
Educação ambiental	3
Pedagogo em espaços de educação não-formal	3
Educação social de idosos	2
Análise de políticas públicas	2
Educação em tempo integral	1
Total	77

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

Em relação ao descritor Educação Social, 12 das 36 pesquisas analisadas focalizam a Educação Social em espaços específicos, identificados na tabela 4 como estudos de casos. Segue-se a formação de educadores sociais, tratada em 9 dos temas analisados.

Tabela 4 - Temas abordados nas pesquisas que apresentam o descritor Educação Social – (1990-2011)

Temas de pesquisa	Total de pesquisas
Estudos de casos	12
Formação de educadores sociais	9
Perfil do educador social	6
Análise de políticas	4
Jovens em conflito com a lei	2
Educador social de rua	2
Ação socioeducativa	1
Total	36

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

A tabela 5 apresenta os temas que apresentam o descritor Educador Social. Observa-se que apenas dois subtemas foram identificados. Eles se referem ao perfil e aos estudos de casos específicos de profissionais da área. Como foi ressaltado anteriormente, este não tem sido um tema recorrente nas pesquisas analisadas.

Tabela 5 - Temas abordados nas pesquisas que apresentam o descritor Educador Social – (1990-2011)

Temas de pesquisa	Total de pesquisas identificadas
Estudos de caso	5
Perfil do educador social	2
Total	7

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

No conjunto de teses e dissertações analisadas, os temas mais recorrentes nas pesquisa foram: espaços e práticas de socioeducação (35 trabalhos), práticas de socioeducação desenvolvidas em organizações não-governamentais (29 trabalhos), práticas de socioeducação com meninos de rua (20 trabalhos) e ainda 10 trabalhos sobre medidas socioeducativas para adolescentes infratores.

.em relação às áreas de conhecimento

Após a identificação dos temas, foram identificadas as áreas de estudos focalizadas nas pesquisas. Observa-se que o olhar é dirigido à Pedagogia Social, à Educação Social e ao Educador Social. Embora quase a totalidade das pesquisas identificadas na tabela 6 esteja concentrada na Educação, pode-se verificar uma abrangência na distribuição das áreas. Psicologia, Serviço Social e Arte formam um subgrupo com mais trabalhos desenvolvidos, excetuando-se os que não apresentaram claramente a área de estudo.

Tabela 6 - Total de pesquisas sobre Pedagogia Social, identificadas por área de estudo – (1990-2011)

Área de estudo	Pedagogia Social	Educação social	Educador social
Educação	49	25	0
Artes	5	0	0
Psicologia	5	3	0
Serviço Social	4	3	0
Política	3	0	0
Educação ambiental	2	0	0
História	1	0	0
Educação física	1	0	0
Antropologia	1	1	0
Teologia	1	0	0
Administração pública	1	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	1	0	0
Sociologia	1	0	0
Não identificado	1	3	7
Música	0	1	0
Total	77	36	7

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

Ressalta-se que esta distribuição de área é uma interpretação dos dados, já que nem sempre estão explicitados nos trabalhos, que foram analisados a partir de seus resumos e instituições de origem. Teses e dissertações que apresentam nas palavras-chave: *Pedagogia Social, educação não-escolar, Educação Social, pedagogo social, educador social, trabalhador social*, podem revelar no seu conteúdo outras possíveis interpretações (quanta subjetividade das ciências humanas...).

.instituições de origem

A *tabela 7* apresenta a distribuição de número de instituições, de pesquisas sobre Pedagogia Social – 1990-2011 – e percentual de pesquisas, por região no Brasil. Pode-se observar que 50% das pesquisas sobre Pedagogia Social se encontram na região Sudeste, que contempla também o maior número de instituições com pesquisas nessa área. O menor número de pesquisas está na região Norte, com apenas duas instituições de pesquisa, com 2% de pesquisas em relação ao total nacional. O Sul e o Nordeste apresentam resultados muito próximos: no que se refere ao número de instituições de pesquisa, ambos apresentaram 31 pesquisas, ou seja, 20% do total, sendo que no Nordeste são 10 instituições com pesquisas em Pedagogia Social, e no Sul são 13.

Tabela 7 – Distribuição de número de instituições, de pesquisas sobre Pedagogia Social – 1990-2011 - e percentual de pesquisas, por região no Brasil

Regiões	Número de Instituições	Pesquisas Realizadas	% de pesquisas em relação ao total nacional
Norte	2	2	2%
Nordeste	10	31	20%
Centro-Oeste	4	13	8%
Sudeste	23	79	50%
Sul	13	31	20%
Total Brasil	52	160	100%

Fonte: Dados organizados pelas autoras, base de dados: CAPES e BNTD.

Ressalta-se que as teses de doutorado e as dissertações de mestrados analisadas são *provenientes* de 52 instituições que vem pesquisando a Pedagogia Social no Brasil. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com 15 pesquisas seguida pela Universidade de São Paulo com 14 pesquisas. No Paraná foram identificadas 5 instituições, e 9 pesquisas na área (8 de mestrado e 1 de doutorado). Destaca-se que na Universidade Federal do Paraná foi defendida a primeira tese de doutorado em Educação Social do Estado.

4. Considerações

A investigação realizada nos bancos de dados da CAPES e do BNTD confirma a existência e a diversidade de pesquisas distribuídas em todo o país, embora São Paulo apresente uma produção mais relevante. Pelos resultados é possível afirmar que está em curso uma significativa transformação na Pedagogia Social e que pela inserção e evolução da pesquisa está se construindo um referencial nacional para fundamentar debates, políticas, formação e trabalho na área, além de referendar

diálogos e trocas com interlocutores internacionais. O estudo não é conclusivo, ao contrário, ele expõe a necessidade de se ampliar e de se multiplicarem pesquisas na área, buscando desvelar a complexidade e as relações da Pedagogia Social no Brasil. Persiste o desafio à Pedagogia Social e a área de Educação Social, de assumir um papel integrador das diferentes especificidades sócio educativas que se manifestam, muitas delas já construídas e consolidadas.

5. Referencia bibliográficas

- ABRAPSocial. (2012). *Proposta de Substitutivo ao Projeto de Lei Nº 5346/2009, de autoria do Deputado Federal Chico Lopes (PCdoB/CE)*. São Paulo: ABRAPSocial.
- BDTD. (2013). *Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações*. Extraído de: <http://bdttd.ibict.br/>.
- Brasil. Câmara Federal (2009). *Projeto de Lei Nº 5346/2009 que dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadoras social e dá outras providências*. Brasília.
- Capex (2013). *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior. Banco de Teses*. Extraído de: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>
- Caride, J. A. (2004). *Las fronteras de la Pedagogía Social*. Perspectivas científica e histórica. Barcelona: Gedisa.
- Etxeberría, F. (Dir). (1989). *Pedagogía social y educación no escolar*. Servicio editorial de la Universidad del País Vasco: San Sebastián.
- Garrido, N. de C., Silva, O. M., Matos, I. Jr. C. y Santiago, G. L. (Org.) (2010). *Desafios e Perspectivas da Educação Social: um mosaico em construção*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.
- Garrido, N. de C.; Silva, O. M. y Evangelista, F. (Org.). (2011). *Pedagogia Social: Educação e Trabalho na Perspectiva da Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.
- Machado, É. R. (2010). *A constituição da Pedagogia Social no contexto educacional brasileiro*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis.
- (2011). Pedagogia Social no Brasil. Questões atuais. En R.T. ENS y M. A. BEHRENS, *Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas* (pp.97-116). Curitiba: Champagnat.
- (2012). Educação Social e relações com especificidades socioeducativas. *Revista Dialogos*. 18(1), 66-73.
- Machado, E. M. y Machado, L. M. (2011). O campo de trabalho do educador social escolar e não escolar na organização da pedagogia social no Brasil. En VV.AA., *ANAIS ANPAE*.
- Molina, J. (2003). *De nuevo la Educación Social*. Madrid: Dykinson.
- Ortega, J. A. (1997). La búsqueda del objeto, del espacio y del tiempo perdido de la pedagogia social. *Cultura y Educación*, 8, 103-119.
- Parcerisa A., A. (2008). Educación social en y con la institución escolar. *Revista Interuniversitaria de Pedagogia Social*, 5, 15-28.
- Sáez, J. (2003). Cambiando concepciones en la construcción de la Pedagogía Social: de la formación y profesionalización de los educadores sociales. En J. Molina *De nuevo la Educación Social* (pp. 41-65). Madrid: Dykinson.
- y Molina, J. (2006). *Pedagogía Social: pensar la Educación Social como profesión*. Madrid: Alianza.
- Silva, O. M.; Garrido, N. de C.; Caro, S. Mª. P. y Evangelista, F. (Org.). (2011). *Pedagogia Social: Animação Sociocultural, um propósito da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.
- Silva, R.; Souza, J. C. Y Moura, R. (Org.) (2009). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.
- , Souza, J. C.; Moura, R.; Machado, E. M. et al. (Org.). (2011). *Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.